

04

Estratégia de desenvolvimento

04

Qualificar, inovar e robustecer a economia

- I - Diversificar e qualificar o cluster turismo/lazer
- II - Robustecer e modernizar a economia regional
- III - Reestruturar os modelos organizativos do tecido empresarial
- IV - Desenvolver um nicho de serviços intensivo em conhecimento

Valorizar os recursos humanos e criar mais competências

- V - Melhorar as condições de empregabilidade para absorver novas qualificações
- VI - Melhorar as qualificações dos jovens e dos adultos, valorizando as competências básicas e tecnológicas
- VII - Fomentar iniciativas de desenvolvimento sócio-económico de apoio à integração de grupos vulneráveis
- VIII - Modernizar e qualificar a Administração Pública da região

Promover um modelo territorial equilibrado e competitivo

- IX - Promover um modelo territorial articulado e potenciador dos seus diversos espaços
- X - Melhorar as acessibilidades e a mobilidade
- XI - Completar as redes regionais de equipamentos
- XII - Qualificar o espaço público e a paisagem

Consolidar um sistema ambiental sustentável

- XIII - Completar e garantir infra-estruturas ambientais de qualidade
- XIV - Criar níveis elevados de protecção ambiental
- XV - Promover a participação, as boas práticas e políticas de informação e de educação ambiental
- XVI - Implementar uma política de prevenção de riscos

Estes eixos estratégicos de desenvolvimento têm necessariamente que se traduzir em actuações articuladas e sinérgicas por parte dos poderes públicos, visando a consecução dos objectivos fixados. A definição de instrumentos de política e de prioridades de investimento assume, assim, um papel determinante para a concretização da estratégia e é objecto do capítulo seguinte.

5. PRIORIDADES E LINHAS DE ACTUAÇÃO

Importa agora concretizar, para cada um dos eixos de desenvolvimento definidos, o seu conteúdo programático e as principais prioridades e linhas de acção que deverão enquadrar os instrumentos e/ou tipologia de projectos a implementar. Para efeitos de sistematização, os diversos eixos são agrupados em quatro grandes áreas de desenvolvimento – a economia, os recursos humanos, o território e o ambiente – em sintonia, aliás, com os quatro objectivos estratégicos para a região.

5.1. Economia

5.1.1. Diversificar e qualificar o *cluster* turismo/lazer

O sector do turismo, quer pelo valor regional que cria, quer pelo volume de emprego que gera directa e indirectamente, é o sector no qual tem assentado e continuará a assentar a estratégia de desenvolvimento regional. O sector induz em simultâneo dinâmicas inter-sectoriais com elevada importância económica, o que reforça o seu papel nuclear a nível regional. Embora o turismo continue a constituir o pilar do desenvolvimento preconizado para o Algarve, há que redefinir a estratégia regional por forma a corrigir fraquezas identificadas na fase de diagnóstico, que resultam da excessiva concentração territorial em torno de um produto turístico base, vocacionado para um número delimitado de origens de turistas.

No mercado global do turismo, o posicionamento estratégico internacional da região passará pela capacidade interna de adaptação à mudança e pela diferenciação da oferta turística do Algarve, onde os referenciais terão de ser a identidade cultural, a qualidade do serviço e da envolvente e a diversidade e complementaridade dos produtos oferecidos.

Nesta perspectiva, a aposta regional terá de passar por:

- ▶ Diversificar os mercados de proveniência dos turistas e os produtos turísticos;
- ▶ Promover o reforço da competitividade das empresas turísticas.

► *Diversificar os mercados de proveniência dos turistas e os produtos turísticos*

A emergência de novos produtos turísticos na região exige uma atitude responsável por parte de todos os agentes a actuar no sector. A imagem de qualidade dos novos produtos a comercializar internacionalmente só obterá sucesso se tiver em linha de conta as sensibilidades ambientais e culturais. A garantia de um futuro sustentado para o sector passará pela criação de condições facilitadoras à emergência de novos produtos turísticos, ligados à protecção do ambiente e às áreas do interior algarvio.

Uma das prioridades estratégicas regionais será a definição de uma política integrada para o sector do turismo na região do Algarve, consolidando áreas de desenvolvimento associadas ao turismo em torno do produto sol/praia, com um enfoque claro numa aposta para o incremento da qualidade do produto oferecido, complementando-o e articulando-o com novas áreas emergentes no sector – por exemplo, centradas no recreio náutico –, para as quais a região dispõe à partida de condições favoráveis para a sua dinamização, evoluindo do produto “Sol e Praia” para um produto mais abrangente, o “Sol e Mar”. A consolidação destas práticas no mercado internacional criará condições para a implementação no Algarve de negócios complementares, tais como o da fabricação/reparação de embarcações de recreio.

A estratégia de diversificação do *cluster* turismo-lazer, com vista à redução da sazonalidade da actividade e do emprego, implica o desenvolvimento de produtos adaptados e estratégias de marketing para estender o turismo, essencialmente estival, a todas as estações do ano. Nesta estratégia

de diversificação do produto turístico oferecido incluem-se valências com potencial de crescimento na região, que podem constituir-se como novas fontes de alavanca, quer para as vertentes turísticas já consolidadas, quer para a dinamização e atracção para a região de novas actividades económicas. Enquadram-se nessas valências o turismo associado às práticas desportivas, nomeadamente as motorizadas, o turismo resultante da realização de congressos e eventos e o turismo de interior (fora da linha do litoral) em interligação com o denominado ecoturismo.

Esta abordagem tem de ser acompanhada de uma diferenciação pela qualidade do produto sol/praia, articulando-o com o produto de excelência da região associado à prática do golfe.

Neste sentido, as principais linhas de actuação serão:

- Melhorar, qualificar e diferenciar produtos turísticos existentes, investindo em produtos âncora, tais como o turismo de sol/praia e o turismo associado à prática do golfe;
- Desenvolver produtos para todo o ano, oferecendo pacotes únicos/inovadores, de forma a incrementar a actividade turística no Inverno (em torno dos produtos turísticos orientados para o segmento sénior europeu que tenham presente as valências na área da saúde);
- Diversificar temática e territorialmente a oferta turística, designadamente promovendo produtos ligados à protecção do ambiente e às potencialidades do interior algarvio (neste último caso, por exemplo, recuperação de património e reabilitação de antigas aldeias);
- Desenvolver uma política integrada e coordenada para o território abrangido pela Ria Formosa, que

favoreça a protecção ambiental e a valorização paisagística, mas que enquadre também a sustentabilidade e a qualificação das actividades económicas que aí se desenvolvem. Este espaço singular dispõe de condições excepcionais para se constituir como um pólo de atracção;

- Alargar a base de mercado, diversificando a origem de proveniência dos turistas e privilegiando segmentos com maior poder aquisitivo, nomeadamente turistas além-mar, turistas de estadia prolongada, o turismo de negócios e o turismo de saúde;

- Promover uma imagem internacional de destino turístico amigo do ambiente;

- Ordenar e requalificar as zonas ribeirinhas, contemplando a criação de áreas polivalentes onde seja possível dinamizar actividades associadas ao recreio náutico.

- Promover o reforço da competitividade das empresas turísticas

O sector do turismo é constituído por uma grande diversidade de formas organizativas, coexistindo grandes grupos económicos e empresas independentes, de pequena dimensão. A trabalhar sozinhas, estas pequenas e médias empresas não conseguem gerar crescimento e sustentar o sector. A definição de uma estratégia comum proporciona uma oportunidade para chegar a um acordo colectivo e a uma estrutura de acção. Há, claramente, uma necessidade a nível regional de cooperação, de coordenação da actividade de marketing e de desenvolvimento de um modelo integrado que garanta, a todos os envolvidos no sector, uma conjugação de esforços tendo em vista a diversificação e a qualificação do produto turístico e a decorrente obtenção de um gasto médio diário por turista superior.

Para o incremento da relevância do *cluster* regional do turismo/lazer na economia nacional, as empresas terão de adquirir novas dinâmicas, designadamente a criação de redes entre empresas, que permitirão a obtenção de ganhos de escala, potenciadoras da diversificação e do incremento de casos empresariais de sucesso. As empresas que exercem a sua actividade para além do turismo de massas estão hoje concentradas num número reduzido de “ilhas de qualidade”, essencialmente estruturadas em torno da actividade do golfe.

Para permitir orientar a actividade sectorial no sentido da diversificação e da qualificação, as actuações deverão estar focalizadas em:

- Fortalecer o trabalho em rede através do estabelecimento de ligações estratégicas entre empresas do sector;

- Pesquisar os mecanismos que levam à introdução da inovação com ganhos na competitividade e implementar acções dinamizadoras de adesão das empresas aos resultados da investigação;

- Difundir as vantagens estratégicas que resultam dos consumos da inovação e da tecnologia para a sustentação a prazo do negócio das empresas do sector.

5.1.2. Robustecer e modernizar a economia regional

A maioria das empresas que enformam o tecido produtivo da região é de pequena e média dimensão, muitas delas micro-empresas. Devido à sua maior flexibilidade, as PME's podem ser altamente eficientes quanto à aquisição e actualização de tecnologia e determinantes para o crescimento do mercado de exportação, mas necessitam de assistência e orientação para a concretização desses propósitos.

A definição de uma estratégia com essa finalidade deverá centrar-se na introdução da inovação, no acréscimo de produtividade, no conhecimento das melhores práticas e num maior envolvimento com os demais parceiros de cada sector.

Nesta vertente, a estratégia regional deverá estar direccionada para duas apostas:

- Incentivar a modernização do tecido produtivo regional, promovendo ganhos de competitividade;
- Incrementar o grau de internacionalização das empresas regionais.

► *Incentivar a modernização do tecido produtivo regional, promovendo ganhos de competitividade*

No Algarve, existem áreas periféricas fragilizadas, onde um modelo social assente na agricultura é importante para a inserção económica. Em contrapartida, encontram-se na faixa litoral áreas de destruição do espaço rural decorrentes da atractividade populacional gerada por aquela zona. Para a revitalização dos espaços de exploração rural é necessário criar interações com as indústrias, em especial com as indústrias agro-alimentar e biotecnológica, por forma a que o estabelecimento de uma articulação indústria/produção, indústria/universidade permita fomentar a competitividade e a ligação das actividades da agricultura e da indústria ao território que ocupam.

A estratégia a adoptar para o sector da **agricultura e produtos regionais** deverá assegurar as condições para que as empresas de pequena dimensão consigam encontrar soluções economicamente viáveis, tendo por suporte uma análise de mercado dos produtos provenientes da agricultura.

Embora a ligação à indústria e à investigação

não possa ser considerada factor único para o desenvolvimento rural da região, terá de constituir a estratégia primária para que os novos produtos/novas tecnologias sirvam de motor impulsor à agricultura dita mais tradicional e gerem mecanismos indutores do associativismo entre produtores e do estabelecimento de redes de troca de experiências de sucesso.

A ligação da actividade agrícola com o sector turístico será um factor essencial para a obtenção de ganhos de competitividade em ambos os sectores. A gastronomia e os produtos de base regional assumem neste contexto um papel central, contribuindo decisivamente para a construção da imagem de atractividade da região. A gastronomia e os vinhos regionais, associados à divulgação do artesanato, têm um impacto significativo na notoriedade do produto turístico globalmente considerado.

Para consubstanciar a estratégia, as linhas de actuação futuras deverão centrar-se em:

- Promover intervenções que possibilitem o “salto em frente” em direcção à tão almejada sustentabilidade socio-económica e ambiental do sector, o que passa, nomeadamente, por uma clara aposta na reconversão de áreas e métodos de produção, na qualificação de produções e activos e no reforço dos mecanismos de organização e cooperação quer à escala intra-regional, quer com as regiões vizinhas do Alentejo (e.g. Alqueva) e da Andaluzia;
- Estabelecer parcerias em áreas que podem ser fonte de novos desenvolvimentos nos sectores agro-alimentar e das biotecnologias;
- Desenvolver soluções para as necessidades do comércio rural, em particular às empresas com problemas na cadeia de oferta e no marketing;

- Desenvolver alianças para apoiar indústrias agri-*-business* emergentes;
- Regularizar o funcionamento das pequenas unidades produtivas, de forma a permitir a valorização e comercialização dos produtos em condições mais favoráveis, e promover o aumento de escala das produções;
- Promover formas de cooperação entre produtores, visando melhorar a rentabilidade das unidades produtivas (compra conjunta de factores de produção, produção em equipamentos comuns, marketing e comercialização);
- Desenvolver alianças com o sector do turismo para promover o escoamento dos produtos, articulando a gastronomia e a produção de vinhos com uma imagem de qualidade e de saber-fazer;
- Dotar a região de centros técnicos de apoio à produção, especializados por tipo de produto, ou agrupamentos de produtos, visando a regularização, introdução de factores de inovação nos modos de produção e procura crescente de qualidade.

O Algarve dispõe de uma extensa orla marítima, sendo que a revitalização da **pesca** local, mediante a identificação de novas formas de comercialização e de ligação à actividade industrial, é um factor determinante da coesão social e da diversidade preconizada do tecido económico regional.

Uma prioridade regional será desenvolver as actividades relacionadas com a utilização dos recursos marítimos da região. Para a actividade de pesca regional, tendo presente a natureza multi-específica dos recursos-alvo sujeitos a exploração, pretende-se uma abordagem integrada das diferentes vertentes, desde a biologia e dinâmica das populações exploradas, até às alternativas de ordenamento e de gestão pesqueira. Nesta abordagem, a interface com o novo conhecimento

e as novas tecnologias será determinante para a manutenção economicamente viável da actividade. Em simultâneo, a actividade resultante da exploração de sal marinho e algumas produções específicas do sector das conservas de peixe terão de permanecer uma prioridade regional, dada a sua penetração no mercado externo.

As opções estratégicas a adoptar deverão ser norteadas pelas seguintes linhas de actuação:

- Ajustar o esforço de pesca e a capacidade produtiva aos recursos disponíveis;
- Promover planos de ordenamento pesqueiro e de recuperação dos principais recursos explorados;
- Revitalizar o sector de comercialização do pescado e ampliar a oferta de pescado de qualidade;
- Fomentar o desenvolvimento tecnológico para expandir a produção e recuperar o papel «exportador» das pescas, designadamente reforçando a investigação neste domínio de forma a gerar instrumentos inovadores e complementares às tradicionais medidas técnicas de gestão;
- Intensificar a penetração internacional da produção de sal.

A **aquicultura** extensiva, da qual faz parte a moluscicultura, tem repercussões positivas sobre a economia e o emprego regional. A competitividade internacional do sector da aquicultura, sendo um sector em plena expansão, impõe exigências de preço e de qualidade, bem como de respeito pelo ambiente. Com esse intuito, novas actividades de investigação e desenvolvimento deverão ser estimuladas, para que, ao introduzir novos conhecimentos e novas tecnologias, se consiga obter produtos de melhor qualidade, diversificando as espécies oferecidas e minimizando impactos ambientais resultantes da exploração aquícola.

A actuação das entidades públicas deverá criar as condições facilitadoras à modernização das unidades produtivas do sector da aquicultura, por forma a diversificar a oferta e a alcançar níveis mais elevados de qualidade dos produtos comercializados. Nessa intervenção, o papel da investigação é crucial para empreender uma melhor compreensão das implicações e riscos ambientais relacionados com a actividade, promovendo um maior conhecimento de soluções alternativas com recurso à inovação tecnológica e delineando novos produtos comercialmente rentáveis.

A operacionalização da estratégia deverá partir do seguinte núcleo central de actuações:

- Estimular a melhoria das actividades da aquicultura tradicional, como a criação de moluscos bivalves, que são importantes para a preservação do tecido social e ambiental;
- Intensificar a investigação aplicada ao sector, designadamente no domínio da diversificação das espécies e dos sistemas de produção de peixes e moluscos, das tecnologias e automação aplicadas à gestão dos sistemas de cultivo e apoio, da patologia e da transformação e conservação do pescado;
- Estimular a criação/dinamização de cooperativas e de organizações/associações de produtores/comerciantes dos produtos da aquicultura;
- Incrementar a quota exportadora dos produtos da aquicultura.

O sector das **indústrias tradicionais** evidencia uma elevada dispersão por zonas e aglomerados industriais, à qual se alia uma insuficiência de áreas de localização industrial, em termos específicos, e de localização empresarial, em termos gerais. Esta situação é ainda agravada pela existência de zonas industriais degradadas (a exigir reabilitação)

e de unidades industriais poluentes inseridas na malha urbana (a exigir realocação), com reflexos negativos para a população e o turismo.

Tendo presente este diagnóstico, a estratégia a preconizar para o desenvolvimento competitivo do sector deverá permitir ultrapassar actuais barreiras e limitações, nomeadamente aquelas que resultam da menor dimensão das empresas e da dispersão e inadequada localização geográfica das actividades. A estratégia a prosseguir deverá assegurar a criação de serviços de apoio específicos, que permitam definir uma orientação estratégica para o sector e identificar áreas onde a região pode estabelecer *clusters* de produção comercialmente atractivos.

Assim, dever-se-á dar prioridade a:

- Aumentar a escala das empresas para as tornar competitivas no mercado internacional;
- Definir um Programa de Desenvolvimento de Sociedades em parceria que encoraje as grandes empresas a orientar a estratégia das empresas de menor dimensão, apoiando-as no seu crescimento e na identificação de oportunidades de exportação;
- Promover a inovação, através de projectos de transferência de tecnologia.

O sector da **construção civil** é composto maioritariamente por empresas que, quer por falta de escala, quer por falta de dinâmica de reacção à inovação, têm apresentado alguma rigidez na absorção de novos conhecimentos e novas tecnologias. Trata-se de um sector muito dependente do turismo e imobiliária, e em que o arrefecimento desta última actividade pode trazer sérias dificuldades, com implicações para a riqueza criada pela região.

Com vista a minimizar esses efeitos sobre o sector, a estratégia pública deverá promover o apoio à inovação e a acções de transferência tecnológica para as empresas. Existem grandes oportunidades para melhorar as empresas em termos tecnológicos, particularmente em relação a métodos de construção especializados e na reabilitação de edifícios, pelo que as prioridades de actuação neste sector deverão ser:

- Promover um programa articulado, dos conteúdos da formação universitária às práticas na construção e reabilitação dos edifícios;
- Promover o apoio à inovação e a acções de transferência tecnológica para as empresas, nomeadamente no que se refere a métodos de construção especializados e de reabilitação urbana;
- Dar ênfase à sustentabilidade económica, social e ambiental da actividade, devendo para tal incluir na abordagem empresarial conceitos de planeamento, de design e de eficiência na gestão, tendo em vista a comercialização de produtos de qualidade.

Dado que apenas as empresas de maior dimensão do sector do **comércio** introduzem inovação nos processos, a estratégia deverá ser orientada para o reforço da competitividade do sector do comércio, em especial das pequenas e médias empresas, tendo em vista a sua modernização e o incremento do seu papel dinamizador para a economia regional. A intervenção pública junto das empresas terá de ser promotora da mudança, incentivando-as a adaptarem-se a uma economia de mercado global, onde as tecnologias de informação estão rapidamente a remover barreiras nacionais e internacionais.

A existência de redes de transferência de conhecimento para o sector assume um papel importante na tomada de consciência, pelo comércio

de base local, das orientações pretendidas para o seu desenvolvimento, bem como para informar dos apoios financeiros a que podem recorrer para acompanhar o ritmo de mudança que se impõe.

Nesse sentido, as principais linhas de actuação deverão ser:

- Incentivar formas de reconversão e modernização do comércio tradicional de proximidade, em articulação com uma política de reanimação e reabilitação dos centros urbanos e zonas históricas;
- Analisar as experiências de sucesso de áreas comerciais e, com base nos dados obtidos, comunicar e partilhar as boas práticas identificadas dentro e fora da região;
- Garantir apoios específicos, públicos e privados, à renovação do sector, dando prioridade a investimentos que apostem em mudanças que resultem de novos conhecimentos/novas práticas.

A análise da realidade regional mostrou que existe um potencial enorme de aproveitamento de **recursos energéticos renováveis**, os quais estão actualmente a ser aproveitados de forma muito limitada. Esse comportamento menos preservador da qualidade ambiental estende-se desde os sectores da construção civil ao turismo e ao comércio, pelo que o uso eficiente da energia e a gestão racional da procura energética na região terão de ser encorajados, minimizando os níveis de desperdício e a dependência de energias não renováveis. Identificar e promover exemplos de boas práticas na eficiência e conservação da energia terá de ser uma aposta, aproveitando as potencialidades das energias renováveis para tornar mais competitivas as empresas/os sectores da região. Essa aposta, para ser alcançável, passa inevitavelmente por uma alteração de comportamentos individuais e colectivos

relativos ao consumo da energia, conducentes a melhoramentos na eficiência dos equipamentos e nas aplicações da energia.

As linhas de actuação deverão, em conformidade, ser as seguintes:

- ▶ Reduzir a dependência e a intensidade energética regional;
- ▶ Aumentar a eficiência na utilização da energia;
- ▶ Diversificar as fontes energéticas, dando primazia à protecção ambiental;
- ▶ Intensificar a investigação conducente à redução dos efeitos poluentes das fontes energéticas consolidadas.

▶ *Incrementar o grau de internacionalização das empresas regionais*

O diagnóstico efectuado ao tecido empresarial da região evidenciou a reduzida capacidade de colocação de produtos no **mercado externo**, resultante quer da ausência de dimensão mínima necessária, quer do desconhecimento de oportunidades existentes para além do mercado de proximidade.

Em conformidade, será prioritária a promoção de um programa de apoio à penetração internacional das empresas da região, devendo contemplar missões de comércio no geral ou por sectores, com vista a um melhor conhecimento dos compradores internacionais. Pretende-se, com esta estratégia, conseguir um crescimento da procura no mercado externo dos produtos da região, a qual induzirá um efeito de alavanca para o desenvolvimento da economia regional. Para que este reposicionamento externo da economia regional seja concretizado, será determinante a

existência de uma envolvente de apoio à fixação de investidores, nomeadamente estrangeiros.

Para além disso, é crucial a definição de uma estratégia de promoção de marcas comerciais da região, que criem as condições encorajadoras para que os consumidores internacionais desenvolvam preferências pelos produtos com origem no Algarve.

Com o intuito de aumentar o grau de internacionalização da região, as prioridades de actuação serão:

- ▶ Proporcionar um ambiente propício à atracção de investimento estrangeiro, que encoraje o crescimento das exportações;
- ▶ Desenvolver a capacidade e aptidão das empresas para comercializarem internacionalmente, i.e., tornando-as exportadoras;
- ▶ Introduzir novas abordagens de marketing além fronteiras que procurem dar a conhecer os produtos com origem na região, estimulando, desse modo, a sua procura global.

5.1.3. Reestruturar os modelos organizativos do tecido empresarial

A realidade empresarial associada a cada sector de actividade da região apresenta uma elevada diversidade, evidenciando cada um deles dinâmicas organizativas diferenciadas, coexistindo sectores com várias associações de empresas, e outros onde a ausência de interlocutores regionais que representem os interesses e prioridades dos respectivos sectores é quase total. Concretamente, no sector da aquicultura, das pescas e da agricultura, as empresas apresentam-se de forma atomizada, sendo difícil encontrar formas colectivas de organização.

Nesse sentido, as políticas públicas deverão criar mecanismos facilitadores da emergência de representantes sectoriais, com a capacidade de participação activa na configuração e implementação de estratégias de desenvolvimento. A estratégia regional terá, consequentemente, de permitir a:

- Reorganização institucional do tecido empresarial regional, promovendo o aparecimento de novos interlocutores regionais;
- Emergência de novos actores regionais, impulsionadores da mudança para uma economia baseada na tecnologia e no conhecimento.

► *Reorganização institucional do tecido empresarial regional, promovendo o aparecimento de novos interlocutores regionais*

O emergir de interlocutores sectoriais estratégicos para a região dependerá do envolvimento que se vier a conseguir de empresários de sucesso e de gestores capazes de implementar mudanças de comportamento e atitudes organizativas. A estratégia passa pela configuração de apoios específicos à modernização e à inovação organizacional das empresas existentes, bem como pela promoção de iniciativas empresariais concertadas, contribuindo para a melhoria da integração da base económica regional.

As orientações de política terão de incrementar a capacidade de inovação organizacional (organização do trabalho, métodos de gestão, processos de participação colectiva, etc.). A concepção de apoios específicos a segmentos empresariais (acesso a informação estratégica, detecção de oportunidades futuras, promoção da inovação empresarial, projectos integrados de investimento e modernização, ...) constitui

uma plataforma de actuação indispensável, só alcançável num quadro organizativo cooperativo do tecido empresarial.

Nesse sentido, a intervenção pública deve ser pautada pelas seguintes directrizes de actuação:

- Criar espaço para a emergência de grupos organizados de empresas que promovam a excelência;
- Dinamizar a aproximação à Universidade das empresas sem histórico de adesão à inovação.

► *Emergência de novos actores regionais impulsionadores da mudança para uma economia baseada na tecnologia e no conhecimento*

Para uma reestruturação do tecido organizativo regional, muito contribuirá a atracção para a região de empresas estrangeiras que, ao assegurarem a partilha do risco do negócio, permitam a criação de empresas inovadoras que tenham como perspectiva a internacionalização.

Apoiar a localização e a instalação de novas empresas de elevado valor acrescentado em áreas delimitadas para esse fim será fundamental para o desenvolvimento da região. Para que o número destas empresas se multiplique, é crucial um ambiente encorajador e estimulante, conseguido aumentando a interface entre I&D e a actual implementação de tecnologia. A promoção de investimentos em capital de risco (*venture capital*) e em *business angels* (sociedades de capital de risco), nomeadamente a nível regional, será factor crítico de sucesso para a diversificação da base produtiva regional.

A nível regional, é igualmente factor estratégico

de desenvolvimento a promoção de zonas de localização empresarial consolidadas que assegurem o ordenamento das actividades económicas e da logística regional.

Nesse sentido, a actuação pública deverá ter como prioridade:

- Articular a política regional de atracção de investimento com os instrumentos de política disponíveis a nível nacional (por exemplo, a Agência Portuguesa de Investimento);
- Criar mecanismos que favoreçam a criação de Business Angels a nível regional;
- Envolver as empresas de capital de risco em missões específicas de reconversão/dinamização para cada sector;
- Concretizar um sistema regional de logística e de distribuição através da criação de áreas de localização empresarial.

5.1.4. Desenvolver um nicho de serviços intensivo em conhecimento

A Comissão Europeia prevê que, no final da década (2010), a principal fatia da nova tecnologia aplicada resulte fundamentalmente de sectores assentes nas ciências da vida e na biotecnologia. Estes mercados sectoriais, sendo altamente dinâmicos, baseiam-se sobretudo em PME's, profundamente inovadoras, as quais têm como denominador comum, na fase de arranque, o facto de empregarem um número reduzido de pessoas, embora com elevado conhecimento científico. Para a criação de clusters industriais em sectores intensivos em conhecimento, como resultado da existência de ambientes económicos favoráveis, necessários para o apoio e a estabilização dessas empresas, a actuação pública terá de assumir um

papel pró-activo. A interface das novas indústrias com os corpos de investigação disponíveis na região possibilitará a criação de massa crítica de conhecimento e de excelência, a qual facilitará a conversão dos resultados da investigação em produtos comercializáveis, através da criação de empresas *start-ups* e *spin-offs*.

Para criar a dinâmica geradora de novas empresas de base tecnológica e intensivas em conhecimento, torna-se igualmente necessário divulgar junto das empresas os resultados da investigação produzidos dentro da Universidade, possibilitando-lhes uma plena absorção dos desenvolvimentos tecnológicos ocorridos.

Com vista ao desenvolvimento de um nicho de serviços intensivo em conhecimento, a actuação pública deve ser orientada pelas seguintes directrizes:

- Definir um modelo de localização de Zonas Industriais de Nova Geração (ZINGs) para a implantação de empresas com forte conteúdo tecnológico;
- Dinamizar centros de transferência de tecnologia, com base no Parque de Ciência e Tecnologia promovido pela Universidade, que permitam a rentabilização económica do conhecimento científico gerado na região, facilitando assim a interacção entre Universidade e empresas;
- Fomentar a criação de novas empresas, estimulando recursos humanos disponíveis na região, altamente qualificados, a criarem a sua própria iniciativa empresarial;
- Reforçar laços entre a ciência e o meio empresarial, através da criação de laboratórios de tecnologia de excelência, de parceria público-privado, de incubadoras de investigação e de empresas *spin-off*.